

**Semi-Árido**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23  
Fone: (0\*\*81) 862-1711 Fax: (0\*\*81) 862-1744  
56.300-970, Petrolina-PE  
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

## Comunicado Técnico da Embrapa Semi-Árido

Nº 88, out./99, p.1-6

### PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE MELÃO NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Nivaldo Duarte Costa<sup>1</sup>Geraldo Milanez de Resende<sup>1</sup>Rita de Cássia Souza Dias<sup>1</sup>

A produção mundial de melão (*Cucumis melo* L.) em 1994 foi de 13,9 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 17,3 t/ha. No Brasil, a produção concentra-se na Região Nordeste, principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco, os quais responderam, em 1992, por mais de 90% da produção nacional, com uma produtividade média de 9,3 t/ha. O melão é a espécie olerícola que tem apresentado a maior expansão de cultivo no Brasil nos últimos anos, principalmente na região semi-árida, colocando o país na condição de grande exportador, seja pela excelente qualidade do fruto, seja pelas condições climáticas que possibilitam a colheita na época de entressafra de outros países. A produção do vale do São Francisco destina - se exclusivamente ao mercado interno.

A baixa umidade relativa do ar, aliada a temperaturas altas, proporciona a produção de frutos com brix alto, que são os de melhor qualidade comercial e, por isso, alcançam boas cotações no mercado. O brix é usado também como índice para classificação dos frutos. Com menos de 9°, não são comercializáveis; de 9 a 12°, são considerados extra.

---

<sup>1</sup>Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

CT/88, Embrapa Semi-Árido, out./99, p.2

No mercado interno, os frutos preferidos são aqueles maiores, com peso unitário de 2 kg, tolerando-se uma variação de 1,0 a 3,0 kg, enquanto o mercado externo prefere frutos menores com peso variando de 1,0 a 1,3 kg.

O objetivo do presente trabalho foi identificar cultivares de melão mais produtivas nas condições do Vale do São Francisco, com boa qualidade de fruto e que atendam às exigências dos mercados consumidores interno e externo.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental de Mandacaru, da Embrapa Sei-Árido, no município de Juazeiro-BA, situado a 9° 24' de latitude Sul, 40° 26' de longitude W e 375 m de altitude, em um Vertissolo com as seguintes características: areia = 28%; pH (H<sub>2</sub>O) = 7,0; Ca<sup>2+</sup> = 34,7 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup>; Mg<sup>2+</sup> = 3,0 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup>; Na<sup>+</sup> = 0,16 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup>; K<sup>+</sup> = 0,40 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup>; Al<sup>3+</sup> = 0,00 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup> e P/Bray 1 = 5 mg/l, durante os períodos de setembro a dezembro de 1994 e 1995, com as variáveis climáticas registradas na Tabela 1.

Foram avaliadas em 1994 as cultivares híbridas Hy-Mark, Gold Mine, PSR 70193, Melody, Rio Sul e Taurus II e as cultivares de polinização aberta Shipper, Eldorado-300 e Valenciano Amarelo. Em 1995, utilizou-se os híbridos Hy-Mark, Gold Mine, Rio Sol, Galeão, Gold King, Sapiel e Yellow Star e as cultivares Valenciano Amarelo, Eldorado-300, Shipper, Piel del Sapo e Early-Dew. As parcelas foram constituídas por duas fileiras de 8 m de comprimento, no espaçamento de 2,0 m entre si e 0,50 m entre plantas na fileira, perfazendo uma área útil de 32,0 m<sup>2</sup>. A adubação de plantio constou de 30 kg/ha de N (uréia), 180 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (superfosfato triplo) e 30kg/ha de K<sub>2</sub>O (cloreto de potássio), sendo a cobertura realizada na dose de 90 kg/ha de N (uréia) aplicados aos 25 dias após a semeadura.

CT/88, Embrapa Semi-Árido, out./99, p.3

Tabela 1. Dados climáticos de temperatura (°C), Umidade Relativa do ar (%), Insolação (h) e precipitação (mm), registrados durante o período de condução dos experimentos nos anos de 1994 e 1995. Petrolina-PE, 1998.

1994	Temperatura (°C)			U. Relativa (%)	Insolação (h)	Precipitação (mm)
	Max.	Min.	Média			
Set.	32,2	20,7	26,3	55	8,5	0,0
Out.	34,3	23,1	28,2	53	9,5	0,0
Nov.	34,8	23,2	28,8	53	9,9	0,0
Dez.	34,6	23,8	29,1	53	9,2	21,6
Média	33,9	22,7	28,1	53	9,3	5,4
1995	Temperatura (°C)			U. Relativa (%)	Insolação (h)	Precipitação (mm)
	Max.	Min.	Média			
Set.	32,0	20,7	26,0	58	9,0	0,0
Out.	34,7	22,8	27,5	51	10,2	0,0
Nov.	33,0	23,2	27,5	59	7,4	47,3
Dez.	33,1	23,4	27,2	66	7,3	125,4
Média	33,2	22,5	27,0	58	8,5	43,2

Fonte: Estação de Meteorologia da Embrapa Semi-Árido.

O desbaste de plantas foi realizado em torno de 15 dias após a semeadura, deixando-se uma planta por cova. O raleio dos frutos foi feito retirando-se somente os frutos mal formados, com polinização deficiente. A irrigação foi por sulcos com turno de rega médio de cinco dias, sendo que os tratos fitossanitários e culturais foram os comumente empregados na cultura do melão.

A colheita foi realizada em torno de 70 dias após a semeadura, sendo avaliados a produtividade de frutos comerciais (t/ha), peso médio de fruto (kg) e brix (°).

Pelos resultados obtidos em 1994 (Tabela 2), verificou-se uma variação nas produtividades de 17,95 a 37,77 t/ha. Destacaram-se os híbridos Hy-Mark (37,77 t/ha), Gold Mine (34,05 t/ha), PSR 70193 (32,22 t/ha), Melody (31,77 t/ha) e a cultivar Shipper (30,87 t/ha) como os mais produtivos. Entretanto, a menor produtividade foi observada na cultivar Valenciano Amarelo (17,95 t/ha), tradicionalmente plantada na região.

CT/88, Embrapa Semi-Árido, out./99, p.4

As produtividades dos híbridos Hy-Mark e Gold Mine foram superiores em 110,4% e 90,1%, respectivamente, à apresentada pela cultivar Valenciano Amarelo, sendo ainda bem maiores que a produtividade média mundial de 17,3 t/ha e a nacional de 9,3 t/ha. Com relação ao peso médio de frutos (Tabela 2), o híbrido PSR 70193 e a cultivar Shipper apresentaram os maiores valores (3,04 e 2,99 kg/fruto, respectivamente), sendo o menor peso apresentado pelo híbrido Rio Sol (1,17 kg/fruto). Com relação a °brix todas as cultivares atenderam às necessidades do mercado externo, com brix superior a 10°. Sobressaíram-se os híbridos Rio Sol (13,10°), Melody (12,40°) e as cultivares Valenciano Amarelo (12,40°) e Eldorado-300 (12,20°), sendo o menor resultado apresentado por Shipper (10,0°), de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2. Produtividade, peso médio de frutos e °brix de cultivares de melão no vale do São Francisco. Petrolina-PE, 1994.

CULTIVARES	PRODUTIVIDADE (t/ha)	PESO MÉDIO DE FRUTO (kg)	BRIX (°)
Hy-Mark	37,77	1,40	11,15
Gold Mine	34,05	1,80	11,90
PSR 70193	32,22	3,04	10,55
Melody	31,77	2,44	12,40
Shipper	30,87	2,99	10,00
Rio Sol	24,75	1,17	13,10
Taurus II	20,72	2,39	10,15
Eldorado-300	20,40	1,49	12,20
Valenciano Amarelo	17,95	1,68	12,40

CT/88, Embrapa Semi-Árido, out./99, p.5

No ano de 1995 (Tabela 3), verificou-se produtividades variando de 17,35 a 37,96 t/ha. As cultivares Shipper, Early-Dew e os híbridos Galeão, Hy-Mark, Rio Sol e Gold Mine apresentaram produtividades acima de 30 t/ha. A menor produtividade foi apresentada pela cultivar Valenciano Amarelo (17,35 t/ha). No que se refere ao peso médio de frutos (Tabela 3), sobressaíram as cultivares Shipper (3,23 kg/fruto) e Sapiel (2,85 kg/fruto) enquanto a cultivar Rio Sol apresentou o menor peso médio de fruto (1,26 kg/fruto). Para °Brix a cultivar Rio Sol (11,13°) e Sapiel (11,00°) destacaram-se, sendo o menor °brix apresentado pelas cultivares Shipper e Gold Mine (9,05°), conforme se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3. Produtividade, peso médio de frutos e °brix de cultivares de melão no Vale do São Francisco. Petrolina-PE, 1995.

CULTIVARES	PRODUTIVIDADE (t/há)	PESO MÉDIO DE FRUTO (kg)	BRIX (°)
Shipper	37,96	3,23	9,05
Early-Dew	36,54	2,43	10,15
Galeão	34,99	1,28	9,60
Hy-Mark	34,29	1,53	10,20
Rio Sol	32,82	1,26	11,13
Gold Mine	30,70	1,95	9,05
Sapiel	28,41	2,85	11,00
Yellow Star	27,65	2,05	9,52
Eldorado-300	24,12	1,63	10,68
Piel Del Sapo	21,13	1,92	10,55
Gold King	20,31	2,40	9,20
Valenciano Amarelo	17,35	1,34	10,73

CT/88, Embrapa Semi-Árido, out./99, p.6

Pelos resultados obtidos, os híbridos Hy-Mark, Early-Dew, Galeão, Gold Mine, PSR 70193 e Melody sobressaíram-se com produtividades acima de 30 t/ha, brix e peso médio de frutos dentro dos padrões de exigência dos mercados consumidores interno e externo, viabilizando-os como novas alternativas de plantio em substituição às variedades Valenciano Amarelo e Eldorado 300, plantadas tradicionalmente na região do Vale do São Francisco.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes  
Composição: Nivaldo Torres dos Santos  
Impressão: 500 exemplares